

== Ursprüngliche Mitteilung von informacut@cut.org.br (Informacut) am 2.07.03 04:32
Boletim Eletrônico da Executiva Nacional da CUT
Nº 223

Secretaria Nacional de Comunicação
02/07/ 2003

Remover nome da lista Escreva para o Informacut Indique um leitor para o Informacut

ACONTECE

CUT e entidades dos servidores apresentam propostas à Câmara

PRIMEIRO EMPREGO

Marinho participa de teleconferência sobre primeiro emprego

MOVIMENTO

Seminário discute relação com o governo e participação nos fóruns do MDIC

CUT 20 ANOS

Onde você estava há 20 anos?

As lutas da Oposição Bancária do ABC

OBSERVATÓRIO SOCIAL

Bancos discriminam funcionários negros e mulheres, diz Observatório

100 anos de Portinari - D. Quixote e Sancho Pança Saindo para Suas Aventuras

1956 - Museu Castro Maya, Rio de Janeiro,RJ -

Observação: Original para ilustração do livro "D. Quixote", de Cervantes, cuja edição não foi realizada.

Clique e visite o Projeto Portinari

ACONTECE

CUT e entidades dos servidores debatem divergências

O presidente nacional da CUT, Luiz Marinho, o secretário geral, João Felício, o

Tesoureiro, Jacy Afonso, a 1ª Secretária, Denise Mota Dau, e os Diretores Executivos, José Maria da Almeida, Júlio Turra, Rafael Freire Neto e Elisângela Araújo, reuniram-se, ontem, dia 1, em Brasília, com dirigentes das entidades do funcionalismo público (federal, estadual e municipal), que compõem a Coordenação Nacional das Entidades dos Servidores Federais (CNESF). A intenção era "localizar as divergências para se construir uma unidade de ação", conforme afirmou o presidente nacional da CUT, Luiz Marinho, ao abrir a reunião, às 9h30.

Vários sindicalistas falaram na reunião. Todos foram unânimes em reafirmar a necessidade do fortalecimento da CUT e negaram a constituição de uma nova central sindical só de servidores, como insistem alguns meios de comunicação. Mesmo aqueles que divergem dos encaminhamentos aprovados no 8º Congresso da CUT, de negociar com o parlamento a aprovação de propostas, via emendas, que melhorem a reforma da Previdência, dizem acreditar que o melhor caminho continua sendo o fortalecimento da CUT. Luiz Marinho cobrou o respeito às decisões do Congresso, assim como a CUT irá respeitar e se solidarizar com as mobilizações dos servidores.

João Paulo

Logo após, a CUT e as entidades reuniram-se com o presidente da Câmara dos Deputados, João Paulo Cunha (PT/SP), o relator da Reforma da Previdência, José Pimentel (PT/CE) e deputados do PT e do PC do B. As entidades apresentaram sugestões de modificação da reforma e tomaram conhecimento das emendas coletivas apresentadas pelo PT e PC do B. A maioria contempla as propostas dos sindicalistas. Amanhã, às 14 horas, a CUT e as entidades têm nova reunião com as lideranças das demais bancadas aliadas do governo, quando se discutirá a totalidade das emendas.

Índice

PRIMEIRO EMPREGO

Marinho participa de teleconferência sobre primeiro emprego

O presidente nacional da CUT, Luiz Marinho, o secretário de Políticas Públicas de Emprego do Ministério do Trabalho e Emprego, Remígio Todeschini; e o assessor especial da Presidência da República, Oded Grajew, participam, dia 11, a partir das 16 horas, da teleconferência "Primeiro Emprego". O evento, promovido pelo Sesc e Senac, discutirá os princípios, as estratégias, as linhas de ação, os atores sociais e os principais pontos críticos contidos no programa. A mediação dos debates ficará por conta do jornalista André Trigueiro, da GloboNews.

Os interessados em assistir ao evento deverá dirigir-se aos locais de retransmissão da teleconferência. Para saber onde, acesse a página da CUT (www.cut.org.br) clique na figura sobre a teleconferência e confira o endereço no respectivo Estado.

Índice

MOVIMENTO

Seminário discute relação com o governo e participação nos fóruns do MDIC

O secretário de Desenvolvimento da Produção do Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e Comércio (MDIC), Carlos Gastaldoni, apresentou ontem, dia 1, na sede nacional da CUT, os cinco pontos básicos que, segundo ele, norteiam as ações do MDIC. A palestra foi durante o seminário

"O governo Lula e as políticas de desenvolvimento, investimentos e geração de emprego e renda no ramo químico", promovido em parceria entre a Confederação Nacional do Ramo Químico (CNQ-CUT) e o Centro de Solidariedade da AFL-CIO (central sindical dos EUA).

Pilares

Gastaldoni afirmou que os pontos básicos que alicerçam as ações do Ministério são: a) perseguir a estabilidade com crescimento da economia; b) crescimento com distribuição de renda e melhoria do bem-estar social; c) geração de emprego; d) competitividade e; e) inclusão social.

Nessa linha de raciocínio, Gastaldoni afirmou que dentre as prioridades do Ministério estão o aumento do volume das exportações, a melhoria da infra-estrutura do País, desenvolvimento de política industrial, tecnológica e de comércio exterior. E mais, ações coordenadas na área social, principalmente, na educação e na saúde, e promoção de setores estratégicos como a biotecnologia e a nanotecnologia.

"O Brasil precisa exportar mais", disse. Segundo levantamento da Secretaria de Desenvolvimento do MDIC, o país está entre os "em desenvolvimento" que menos exportam. Enquanto a Coreia exporta 40% do seu PIB, o Brasil chega a 20%. "Estamos fazendo todos os esforços para o país exportar mais, termos mais empresas exportando e conquistarmos mais mercados", afirmou.

Organização

Para o secretário nacional de Organização da CUT, Artur Henrique Silva, não só o ramo químico, mas o conjunto das categorias têm dois grandes desafios pela frente; a qualificação das intervenções, de maneira articulada e integrada, nos fóruns de discussão promovidos pelo governo e a elaboração de um profundo diagnóstico das cadeias produtivas. Artur lembra que "daqui a pouco virá a reforma trabalhista e sindical, haverá o reconhecimento formal da CUT e das suas estruturas e o nosso papel vai mudar. Não dá mais para tocarmos o dia-a-dia sem uma discussão estratégica sobre para quê e para onde vai o setor", disse.

O seminário prossegue hoje, dia 2, com a apresentação de propostas a serem entregues à Executiva Nacional da CUT.

Índice

20 ANOS DE CUT

Onde você estava há 20 anos atrás?

O movimento sindical brasileiro comemorará, dia 28 de agosto, os 20 anos de fundação da Central Única dos Trabalhadores. O Informacut quer contar essa bonita história, mas precisará da tua ajuda. Muitos sindicalistas estavam, nessa época, em plena efervescência. Greves, passeatas, mobilizações estavam sendo organizadas nesse período. Metalúrgicos, Petroleiros, Bancários, Professores, Jornalistas, Trabalhadores Rurais, da Saúde, Funcionários Públicos, dentre muitas outras categorias, discutiam, em meio à luta contra a repressão e à ditadura militar, a construção de uma central sindical. Nós queremos conhecer a tua participação nesta história. Participe. Escreva.

Acompanhe, agora, a história da Oposição Bancária da região do ABC, que há 20 anos, enfrentava a diretoria intervencionista no Sindicato dos Bancários do ABC.

Índice

20 ANOS ATRÁS: BANCÁRIOS DO ABC

As lutas da Oposição Bancária do ABC

A partir da influência de um movimento sindical contestador, no qual se destacaram as greves de metalúrgicos na região do ABC, lideradas por Luiz Inácio Lula da Silva, somadas ao processo de construção da CUT e às vitórias das oposições sindicais em sindicatos importantes, como os Bancários de São Paulo, começa a surgir, na região do ABC, o grupo de oposição sindical que tem como objetivo transformar o Sindicato num instrumento de luta dos trabalhadores bancários.

Em 1982, composta por trabalhadores de bancos públicos e privados, surge o primeiro movimento de Oposição dos bancários do ABC, que se dispunham a disputar as eleições no final de 1983. Os líderes da oposição, com a chapa praticamente montada, participam como delegados de fundação da CUT, no Vera Cruz, em São Bernardo do Campo.

Todo aquele ano foi dedicado à organização da chapa de oposição no ABC. Mas, que por um golpe baixo do presidente pelego Osmar Marquesini (também interventor do Sindicato) e pela traição de alguns bancários cooptados por ele, toda a chapa, com exceção de companheiros dos bancos públicos foram demitidos.

Em 1984, a categoria bancária dá um salto na organização nacional. Nesse período, ocorre a primeira eleição da Direp (Diretoria de Representação do Banespa), quando foi eleito Augusto Campos, com apoio da Oposição Bancária do ABC. Esta participação contribuiu para o fortalecimento da estrutura de organização da categoria na região.

No ano seguinte, tão logo ficaram definidos os eixos nacionais da campanha salarial, num encontro de bancários de todo o país (reajuste trimestral, piso nacional único, estabilidade no emprego, fim do trabalho gratuito e etc) a Oposição Bancária assumiu o papel de organização da categoria no ABC. Foram realizadas várias manifestações e assembléias com expressiva participação dos bancários.

As assembléias convocadas pela Oposição Bancária aconteciam no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e, nos momentos decisivos, chegaram a reunir mais de dois mil trabalhadores. Numa assembléia, por decisão da base, os bancários do ABC entraram na primeira greve nacional da categoria após o golpe militar.

A greve que aconteceu nos dias 11 e 12 de setembro e paralisou mais de 80% da categoria no ABC e no país, terminou com a aprovação da proposta de reajuste de 90,78% do julgamento do dissídio no TRT.

O ano de 1986 foi marcado por intensa mobilização para superar as demissões e as perdas provocadas pelo Plano Cruzado. A Oposição dos bancários preparou-se novamente para comandar a campanha salarial e também para disputar a direção do Sindicato dos Bancários de Santo André (ABC).

Lutando por estabilidade no emprego, reposição salarial, piso nacional unificado e produtividade, acontece a segunda grande greve nacional dos bancários, nos dias 11, 12 e 13 setembro.

Mais uma vez a direção da greve é da Oposição Bancária, que continuava a realizar assembléias no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André.

Com a eleição do Sindicato marcada para os dias 9, 10 e 11 de dezembro de 1986, a CUT articulava uma greve geral para o dia 12 de dezembro. A Oposição Bancária inscreve-se para concorrer ao pleito, tendo a Chapa 2 encabeçada por Marcos Palácio, bancário do Banespa.

Conquistando o respaldo da categoria, a Chapa 2 desenvolveu sua campanha, mas foi

impedida de concorrer por força de uma manobra judicial da direção do Sindicato. A Oposição articulou um boicote às eleições, mas a Chapa 1, de situação foi declarada vitoriosa num processo recheado de denúncias de fraude.

Com a derrota nas eleições do Sindicato aconteceram uma série de demissões de lideranças bancárias ligadas à Chapa 2 da Oposição. Isso dificultou o processo de reorganização da categoria, mas não impediu que militantes ligados à CUT continuassem a influir no processo de luta e mantivessem a organização, principalmente nos bancos públicos.

(Fonte: site do Sindicato dos Bancários do ABC e adendo do companheiro Marcos Palácio idealizador e fundador do movimento dos bancários do ABC.)

Índice

OBSERVATÓRIO SOCIAL

Bancos discriminam funcionários negros e mulheres, diz Observatório

Pesquisa realizada pelo Observatório Social no ABN Amro Bank, antigo Banco Real, revela que os funcionários negros e mulheres são discriminados em suas carreiras e salários. Veja a pesquisa completa no site do Observatório, clique www.observatoriosocial.org.br, em seguida, abra o menu "Empresas" e selecione "ABN Amro Bank"

Clique aqui para conhecer a Agência CUT de Notíciasclique aqui para conhecer a Agência CUT de Notícias
Clique aqui para visitar a página da Central Única dos Trabalhadores

SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO

Antonio Carlos Spis

Email

spis@cut.org.br

Expediente

Editor: Sergio dos Santos

Webdesigner: Laldert Castello Branco

Equipe da Secretaria de Comunicação

Cid Marcondes - Marco Godoy - Laldert Castello Branco - Rita de Biagio - Sergio dos Santos

Segundo o Decreto S. 1618, Seção 301, Parágrafo a,2,c, Título III, aprovado no 105º Congresso Base das Normativas Internacionais sobre SPAM : Um e-mail não poderá ser considerado SPAM quando inclua uma forma de ser removida